



MÓDULO

JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

Convidados do seminário de**aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

ELIANE AGUIAR

Concepção e redação

ABEL XAVIER
EDUARDO FRANCINI
JULIANA LEÃO
KÁTIA CHIARADIA
MARIANO MEDEIROS

Leitura crítica

ANDRESSA ALMEIDA DE SOUZA LIMEIRA - SEE ACRE
GENILZA SILVA CUNHA - SEED RORAIMA
HELENA SCHMID
LAURO LUIZ PEREIRA SILVA - SEDUC MATO GROSSO
MARISA BALTHASAR
RAUCIELE DA SILVA CAZUZA - SEDUC AMAZONAS

Edição pedagógica

CYNTHIA SANCHES
HELENA SCHMID
MARISA BALTHASAR

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ARTHUR MELLO MODA SANTOS
SAMIA LETÍCIA NASCIMENTO GONÇALVES

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

ANDREA DE LIMA SIQUEIRA - SEED RORAIMA
HEMELLY SILVA AREIAS - SEDUC AMAZONAS
MÁRIO LUIZ LEITE LOBATO - SEED AMAPÁ

Especialista temático

LAERCIO FURQUIM JUNIOR

Produção de infográfico

ELIANE AGUIAR

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI
MARIANE GENARO

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU



SUMÁRIO

Módulo - Juventudes empreendedoras

| | |
|--|-----------|
| Ementa do módulo | 6 |
| Etapa 1: Jovens empreendedores da Amazônia legal | 10 |
| Etapa 2: Refletindo sobre empreendedorismo social e cultural | 17 |
| Etapa 3: Como me vejo frente a um perfil empreendedor? | 21 |
| Referências | 24 |



Juventudes empreendedoras

EMENTA DO MÓDULO

Carga horária média sugerida

20 horas

Resumo

O módulo, a ser desenvolvido em três etapas, tem foco no empreendedorismo social de jovens nas Amazônias. O estudante é convidado a refletir sobre suas inclinações e habilidades, considerando o que é um perfil empreendedor social e/ou cultural e estabelecendo relações entre as práticas empreendedoras sociais e/ou culturais de jovens amazônidas e suas próprias potencialidades e seus interesses – pessoais e coletivos. Com esse intuito, o estudante será levado a investigar e a discutir o conceito de empreendedorismo (etapa 1); a olhar para sua comunidade, a fim de buscar referências de jovens empreendedores sociais e culturais, explorando seus interesses e atentando-se para a realidade do empreendedorismo nos contextos amazônicos (etapa 2); caracterizar o perfil de um jovem empreendedor e, em um processo de autoavaliação, expressar, por meio das diferentes linguagens voltadas à expressão de si, suas relações com esse componente do mundo do trabalho (etapa 3).

Expectativas de aprendizagem

- Diferenciar, com base no conceito de empreendedorismo, possibilidades de atuação cultural, social e financeira.
- Investigar fontes diversas para compreender e debater as dimensões social, cultural e financeira no empreendedorismo.
- Conhecer e discutir experiências de jovens empreendedores, com foco em competências empreendedoras.
- Autoavaliar-se em relação a competências empreendedoras sociais e culturais.
- Reconhecer temas do empreendedorismo social das Amazônias que podem se relacionar com a comunidade à qual o estudante pertence.
- Fazer usos criativos das diferentes linguagens em gêneros, manifestações artísticas, práticas da cultura corporal, voltadas à expressão de si (autorretrato, textos poéticos, performances corporais, objetos de artes etc.), para expressar habilidades e interesses de atuação no empreendedorismo sociocultural.

Este módulo integra a unidade curricular “O mundo do trabalho e as diferentes linguagens para empreender” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse: www.itinerariosamazonicos.org.br.





Competências gerais da BNCC

CG 1, CG 3, CG 4, CG 6 e CG 10

EIXOS ESTRUTURANTES

Investigação científica

Processos criativos

Empreendedorismo

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos, práticas e elementos das linguagens; processos de investigação e criação; manifestações artísticas (apresentações teatrais, músicas etc.) e práticas corporais (danças, brincadeiras, lutas etc.) das culturas amazônicas; textos e discursos propositivos e reivindicatórios; trajetórias e interesses (pessoais e coletivos dos jovens) dentro do contexto das práticas de linguagem e de criação de ações empreendedoras sociais e/ou culturais.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.





LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Jovens empreendedores da Amazônia Legal

Carga horária média sugerida: 6 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Conceituam empreendedorismo, diferenciando as possibilidades de atuação nos campos cultural e social, dando destaque a eles.
- Pesquisam a atuação de jovens nas Amazônias, considerando o impacto que as ações desses jovens têm na comunidade.
- Compartilham com o grupo, por meio de apresentações orais, os resultados obtidos com as pesquisas.

Etapa 2: Refletindo sobre empreendedorismo social e cultural

Carga horária média sugerida: 8 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Entrevistam jovens empreendedores amazônidas, produzindo previamente pautas e roteiros voltados para questões empreendedoras.
- Refletem sobre os contextos, as histórias e os perfis dos jovens empreendedores, relacionando-os com competências empreendedoras.
- Produzem textos multimodais coletivos (banner, pôster, entre outros) que expressem seus aprendizados com base nas entrevistas com empreendedores.

Etapa 3: Como me vejo frente a um perfil empreendedor?

Carga horária média sugerida: 6 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Analisam e elaboram descrições de perfis empreendedores voltados para a ação cultural e/ou social.
- Relacionam competências de perfis empreendedores com os próprios interesses.
- Expressam suas potencialidades, com usos críticos e criativos das linguagens, em práticas como autorretrato, textos poéticos e performances corporais.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Sala de aula invertida: possibilita que os estudantes sejam protagonistas, uma vez que o contato com o conteúdo é realizado antes da aula e, posteriormente, é aprofundado juntamente com a turma.
- Pesquisas: ações de busca em diferentes fontes de informação sobre conceitos, conteúdos, históricos etc.
- Pesquisa de campo: roteiro de entrevista, pauta de observação, registros fotográficos.
- Oficinas: encontros voltados para o desenvolvimento de conhecimentos e/ou habilidades específicas, produzidos, construídos e criados pelos participantes.
- Palestras com convidados: momento de interação com especialistas de determinado assunto.
- Momentos de intercâmbio entre os discentes: exposição oral, discussões livres e/ou regadas etc.





LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

Avaliação

Neste módulo, a avaliação realizada de forma processual precisa destacar: o engajamento do estudante nas reflexões propostas, por meio de rubricas; o uso de critérios previamente pactuados com os estudantes para o processo de produção das entrevistas, considerando desde os conceitos estruturantes relacionados ao empreendedorismo até a análise das entrevistas, com a observação deles para a autoavaliação quanto aos objetivos alcançados, de modo que possam regular suas aprendizagens, em avaliação processual; e a elaboração da linguagem selecionada e produção do suporte na comunicação do perfil empreendedor.



ETAPA 1: JOVENS EMPREENDEDORES DA AMAZÔNIA LEGAL

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

ACONTECE NA ETAPA

- Conceituação de empreendedorismo, diferenciando as possibilidades de atuação nos campos cultural e social.
- Pesquisas sobre a atuação juvenil nas Amazônias, considerando o impacto das ações dos jovens na comunidade.
- Compartilhamento com o grupo, por meio de apresentações orais, dos resultados obtidos com as pesquisas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes devem conceituar empreendedorismo, abordando suas características e diferenças de tipo (cultural e social), por meio de pesquisas para a produção de um texto que compare os conceitos (um quadro comparativo, um diagrama de Venn, entre outros). Os estudantes são levados a refletir sobre o que são competências empreendedoras e a pesquisar sobre jovens amazônidas empreendedores.

Diálogo entre unidades curriculares

Este módulo dialoga com outros dois módulos, Tipos de ocupação na Amazônia: usando a Matemática para pensar o futuro e Educação financeira para empreender na Amazônia, da unidade curricular Como usar a Matemática para entender e atuar no mundo do trabalho na Amazônia. Caso esses módulos já tenham sido desenvolvidos em sua escola ou se eles estiverem sendo trabalhados, converse com seu colega professor, a fim de estabelecer interações entre as práticas pedagógicas e as aprendizagens. Para conhecer todas as unidades curriculares e módulos do programa Itinerários Amazônicos, acesse itinerariosamazonicos.org.br.





PONTO DE PARTIDA

1. Comece apresentando para os estudantes as expectativas de aprendizagem para o módulo, considerando: o aprofundamento teórico-conceitual de empreendedorismo, com foco no empreendedorismo sociocultural; o processo de contato com jovens empreendedores amazônidas para compreender as experiências empreendedoras e as competências a elas relacionadas; e, por fim, o uso que os estudantes farão das linguagens voltadas para a expressão de si próprios, com o objetivo de comunicar o processo reflexivo da relação do empreendedorismo e das competências empreendedoras consigo mesmos. Você pode utilizar o infográfico que apresenta o percurso deste módulo para mediar esse momento. Ao compreenderem o percurso, dois aspectos importantes podem ser desenvolvidos pelos estudantes: (1) realizar, desde o início, um processo autoavaliativo em que pensem sobre si e sobre as próprias competências empreendedoras, levando em conta os aprendizados acerca do empreendedorismo que vão tendo ao longo das etapas, para ter clareza da importância da reflexão sobre si mesmos como culminância do módulo; (2) considerando as expectativas de aprendizagem, podem estabelecer, coletivamente, rubricas avaliativas (consulte a Caixa de Metodologias e Estratégias) que considerem, em cada etapa, o engajamento e os aprendizados.
2. Para iniciar o contato dos estudantes com o conceito de empreendedorismo, tematize o diálogo propondo perguntas como: “O que a palavra empreendedorismo significa para vocês? O que vocês sabem sobre ela? Quais formas de empreendedorismo vocês conhecem?”. Apresentar alguns exemplos de diferentes interpretações e usos sociais do termo pode ser um caminho, pois, ao mesmo tempo que discutem o conceito em si, os estudantes identificam o que sabem sobre o tema, em um processo diagnóstico-autoavaliativo. Por isso, registros individuais (diário de bordo, portfólio etc.), neste momento, podem ser fundamentais para marcar a etapa inicial. Nesta tematização, faça intervenções que ajudem a turma a começar a desassociar o conceito de empreendedorismo da condição de obrigatoriedade financeira e do foco no lucro, trazendo questionamentos com base nas falas dos estudantes e dos exemplos discutidos.

Saiba mais

Apresentamos aqui alguns exemplos de diferentes usos para o conceito de empreendedorismo. Assim, você pode mediar melhor a discussão com os estudantes. É importante fazer intervenções sobre a caracterização dos exemplos, os distintos contextos, as pessoas, suas histórias e classes sociais, as oportunidades, por meio de questionamentos que ajudem os estudantes a construir aos poucos o conceito de empreendedorismo. Para isso, sugerimos algumas fontes que podem fundamentar a discussão acerca das relações e da diferença entre os tipos de empreendedorismo:

- [Empresa de entrega em favelas faz fusão para chegar a 5.000 comunidades | Henrique Santiago | UOL Economia.](#)¹
- [Piada na internet, bar pé na areia em São Paulo fatura R\\$ 2 milhões por mês | Henrique Santiago | UOL Economia.](#)
- [Amapá tem maior crescimento do país na criação de empresas em meio à pandemia | G1 Amapá e Rede Amazônica | G1.](#)
- [Macapá sobe 29 posições no ranking de cidades empreendedoras | Diário.](#)
- [Governo realiza ações de empreendedorismo para mulheres do conjunto Macapaba | Janylle Nogueira | Governo do Amapá.](#)

¹ Todos os links indicados neste material foram acessados em fevereiro de 2023



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

3. Na sequência, disponibilize para os estudantes algumas outras referências sobre empreendedorismo (você pode utilizar as que constam no boxe Saiba mais anterior ou ampliá-las), divida a turma em grupos e solicite a cada um que analise a referência recebida para selecionar as informações relevantes para compartilhamento. Exemplos de perguntas:

- Quais são as principais características desse empreendimento?
- Qual o é o foco desse tipo de empreendedorismo?
- O que motiva uma pessoa a percorrer esse caminho empreendedor, especificamente?
- Esse empreendimento pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da região?

Quer adaptar a proposta?

Outra forma de conduzir esse momento é orientar que cada grupo selecione vídeos, notícias e outros textos sobre um empreendimento que chame a atenção deles. Nesse caso, além do acesso à internet, é importante trabalhar com a turma alguns critérios para essa curadoria.

4. Além disso, como o objetivo é que os estudantes possam se aprofundar nos conceitos e nos diferentes tipos de empreendedorismo, utilize referências como:

- [Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura | Miqueli Michetti e Fernando Burgos | Políticas Culturais em Revista](#). (Destaque para o último parágrafo da página 585 e para as páginas 590 a 593.)
- [O que é empreendedorismo cultural? Conheça o setor no Brasil | Cultura Crowd | Blog Apoia.se](#).
- [Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da publicação nacional e internacional | Talita Rosolen, Gabriela Pelegrini Tiscoski e Graziella Maria Comini | Revista Interdisciplinar de Gestão Social](#).
- [O que é empreendedorismo social e como ele pode mudar o mundo? | UniSales](#).

Agora, estabeleça com os estudantes os critérios para a elaboração do material de apresentação, como: clareza do(s) conceito(s) apresentado(s); exemplificação de práticas empreendedoras coerentes com o conceito etc. Como texto-base para o conceito de empreendedorismo, sugerimos a definição trazida pela União Europeia, por meio do modelo EntreComp: “Empreendedorismo é quando alguém age sobre oportunidades e ideias e as transforma em valor para os outros. O valor criado pode ser financeiro, cultural ou social.” (FFE-YE, 2012 apud UNIÃO EUROPEIA, 2020, p. 18). Para mais informações, acesse: [EntreComp: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo | Joint Research Centre da Comissão Europeia | ResearchGate](#).



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

5. Com o conceito e os usos sociais do empreendedorismo debatidos, traga para a discussão com a turma a relação do conceito com as competências empreendedoras. Como, ao final do módulo, os estudantes relacionarão os próprios interesses e as competências com o que aprenderam sobre o empreendedorismo e os jovens empreendedores, é importante que eles comecem a refletir sobre essas competências empreendedoras e as possíveis relações que possam estabelecer consigo mesmos. Para isso, em sua mediação, apresente esta atividade do ponto de vista do olhar para si, em uma perspectiva de aprendizagem e identidade, ou seja, de uma forma que a reflexão sobre as competências empreendedoras esteja relacionada com uma entre as diversas possibilidades de atuação profissional e desenvolvimento pessoal. Dialogue com os estudantes sobre como tais competências são fruto de aprendizagem e, por isso, são possíveis de serem desenvolvidas, caso desejem. Sempre que for preciso, retome com eles o lugar dinâmico dessas competências de interesse relacionadas ao empreendedorismo.

Apresente o esquema visual da página 13 do material [EntreComp: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo | Joint Research Centre da Comissão Europeia | ResearchGate](#) e solicite aos estudantes que o observem e reflitam sobre as competências empreendedoras que aparecem no diagrama, buscando identificar, considerando as discussões realizadas, relações com o que é proposto pelo esquema.

6. Utilize as tabelas indicadas no mesmo material (páginas 20, 21 e 22) para que os estudantes possam aprofundar os conhecimentos sobre as competências empreendedoras e como elas se desdobram em ações observáveis, passíveis de análise, qualificação e quantificação.

Avaliação em processo

Desde o início do módulo, os estudantes podem fazer uso de registros individuais (diário de bordo, portfólio, entre outros) sobre as relações que vão estabelecendo entre as competências, o que investigaram e os exemplos já discutidos, retomando coletivamente os aprendizados. Da mesma forma, ao longo da etapa, dialogue com a turma sobre as expectativas de aprendizagem para apoiá-los na construção de critérios avaliativos.



DESENVOLVIMENTO

7. Após o aprofundamento teórico-conceitual dos tipos de ação e das competências empreendedoras, peça aos estudantes que, em grupos, pesquisem sobre atuações empreendedoras de jovens amazônidas, considerando a atuação nos âmbitos social e cultural. A ideia é que eles busquem tais ações em seu entorno e, caso não encontrem nenhuma, realizem uma curadoria na internet. Ressalte a importância de os grupos conseguirem, ao menos, três referências de empreendedorismo jovem, pois um número maior de contatos fará com que a possibilidade de realizarem o aprofundamento desejável para a pesquisa aumente consideravelmente.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

8. Explique que a atividade terá dois momentos:

- O primeiro tem o objetivo de levantar informações, conhecer, identificar onde, o que, como e quem são essas pessoas, para que estejam de acordo com o recorte dado pelo módulo – jovens amazônidas e empreendedorismo social e/ou cultural. Por isso, é importante que, na pesquisa, os estudantes busquem informações sobre as características das ações empreendedoras, os impactos que possam ter na comunidade em que estão inseridas e a história desses jovens e/ou dessas ações.
- O segundo momento tem o objetivo de prospectar possíveis entrevistas para se aprofundar no funcionamento, nas experiências e na forma dos impactos na comunidade das ações empreendedoras pesquisadas, o que acontecerá na próxima etapa deste módulo.

Por isso, o primeiro contato pode ser por conversas, caso se trate de pessoas próximas para encontros presenciais ou com domínio tecnológico para encontros virtuais, ou mesmo por informações buscadas em sites, redes sociais etc., se não for possível o contato direto com jovens empreendedores. Sendo viável desde o primeiro contato, os estudantes podem sondar com os jovens empreendedores a possibilidade de entrevistas posteriores, presencial ou virtualmente, ou ainda por meio de questionários.

Saiba mais

Aqui, indicamos alguns exemplos que podem ser utilizados como referência:

- [Rede de Sementes do Xingu.](#)
- [Rede de ativismos NOSSAS.](#)
- [Organização de liderança jovem Engajamundo.](#)
- [Comunidade de jovens Global Shapers Community.](#)
- [ReLLAC Jovenes, rede de jovens líderes em áreas protegidas e conservadas da América Latina e do Caribe.](#)
- [Coletivo Miri.](#)
- [Jovem empreendedor da Amazônia é único brasileiro em lista de 30 lideranças que se destacam em sustentabilidade no planeta | Mônica Ribeiro | Conexão Planeta.](#)
- [Empreendedorismo social: dois amazonenses são reconhecidos pela Ashoka, ONG internacional | 18 Horas.](#)
- [Jovens da Amazônia são potência para novas práticas e futuro sustentável | Caroline Garrett e Denise Oliveira | Ecoa UOL.](#)



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

9. Destaque que essas pesquisas formarão um conjunto de informações de diversas ações empreendedoras realizadas por jovens amazônidas, de diferentes locais e com focos distintos de atuação, criando-se uma referência de conhecimento coletivo da turma. Por isso, como feito anteriormente nos estudos sobre os conceitos de empreendedorismo, essas informações devem ser registradas, por meio de textos comparativos ou explicativos e com enfoque nas regiões de atuação da ação empreendedora. Para conhecer mais, por exemplo, sobre a construção de mapas mentais ou mapas temáticos, leia os artigos:

- [Mapa mental: como fazer e para que serve essa técnica? | Mariane Roccelo | Estudar Fora.](#)
- [Todos os tipos de mapas e suas características | Vinicius Marques | Toda Matéria.](#)

A escolha que cada grupo realizará para o tipo do registro está relacionada com as informações que eles encontraram na conversa ou no contato inicial com os jovens empreendedores e ao modo como os estudantes usarão esses registros de suporte para o próximo momento, que será de exposição oral para a turma, com apoio audiovisual.

Eixos estruturantes em ação

Já no começo desta situação de aprendizagem, os jovens têm a oportunidade de mobilizar, mesmo que inicialmente, a habilidade EMIFLGG02, do eixo Investigação científica, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica enquanto pesquisam e fazem um levantamento de características das ações empreendedoras. Da mesma forma, no início, pode ser mobilizada a habilidade EMIFLGG10, do eixo Empreendedorismo, enquanto os estudantes avaliam como os conhecimentos dessa pesquisa inicial sobre jovens empreendedores podem apoiar a construção de um conhecimento coletivo acerca da temática e, posteriormente, auxiliar na reflexão individual sobre competências empreendedoras e suas relações consigo mesmos e seus projetos pessoais.



SISTEMATIZAÇÃO

10. O resultado das pesquisas deve ser compartilhado por meio de apresentações orais, com apoio audiovisual, de modo que os outros estudantes conheçam todas as ações de empreendedorismo mapeadas. Além disso, considerando o aprofundamento das linguagens, estabeleça com eles critérios a serem considerados durante a apresentação oral: uso de vocabulário adequado à situação comunicacional, encadeamento de ideias durante a explanação, utilização coerente dos recursos audiovisuais (telas de PowerPoint, vídeos, cartazes, plataformas virtuais etc.) como suporte da oralidade, entonação adequada, uso da expressão corporal etc. Esses critérios visam a colocar o estudante em uma situação na qual ele precisará desenvolver a competência oral em momentos de compartilhamento.



11. Em apresentações, o espaço para a discussão sobre a atuação empreendedora, à luz dos conceitos estudados e dos objetivos colocados para a pesquisa, deve ser valorizado como parte do processo de validação dos jovens empreendedores selecionados. Além disso, do ponto de vista do objeto do mundo do trabalho, ao relacionarem e compartilharem conceitos de competências empreendedoras, empreendedorismo, objetivos e características das ações empreendedoras selecionadas, os estudantes mobilizam habilidades e conhecimentos que podem ser avaliados por você e por eles mesmos, tais como:

- caracterização do tipo de empreendimento escolhido e seu objetivo;
- identificação das potenciais competências empreendedoras dos jovens empreendedores selecionados, tendo como base o quadro do EntreComp;
- apresentação dos impactos que puderam ser identificados nas ações empreendedoras dentro e fora de suas comunidades.

Após as apresentações, todos os grupos terão validado, dentro do escopo do trabalho, os jovens ou as ações empreendedoras que pesquisaram. Terão, também, estabelecido um conhecimento compartilhado, possibilitando a todos os estudantes que tenham outras referências para além daquelas que o próprio grupo selecionou. Além dessas duas condições, os estudantes terão se aproximado conceitualmente dos tipos de empreendedorismo e das competências empreendedoras. Esse aprendizado e esses contatos serão a base para a próxima etapa, que tem como aspecto central a realização da entrevista com os jovens empreendedores.



ETAPA 2: REFLETINDO SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL E CULTURAL

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8H

ACONTECE NA ETAPA

- Entrevistas com os jovens empreendedores amazônidas, produzindo previamente pautas e roteiros voltados para questões empreendedoras.
- Reflexão sobre os contextos, histórias e perfis dos jovens empreendedores, relacionando-os com competências empreendedoras.
- Produção de textos multimodais coletivos (banner, pôster) que expressem os aprendizados das situações das entrevistas com empreendedores.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8 horas

Inicialmente, os estudantes convidam os jovens empreendedores pesquisados na etapa anterior para uma entrevista. Para tal, realizam a preparação, a entrevista em si e a reflexão posterior, de modo que possam se aprofundar não somente na ação empreendedora (história, visão, trabalho etc.), mas também nos impactos gerados nas comunidades, nas competências empreendedoras envolvidas e nas experiências de empreender – focos centrais do módulo. Depois, produzem textos multimodais coletivos, compartilhando o aprendizado que tiveram no contato com os empreendedores juvenis. Ao realizar essa produção, os estudantes mobilizam recursos para fazer a escolha da linguagem a ser utilizada na produção dos textos, bem como selecionam e sintetizam as aprendizagens que serão comunicadas para os demais grupos.



PONTO DE PARTIDA

1. Dê início à etapa solicitando aos grupos que entrem em contato ou confirmem a possibilidade das entrevistas com os jovens empreendedores. Vale ressaltar que, caso algum grupo não consiga conversar com os jovens pesquisados, é possível utilizar o contato de outro grupo, já que cada grupo precisará realizar, no mínimo, uma entrevista. Eles podem ir até a sede de uma ação empreendedora, enviar e-mail, telefonar, mandar mensagens por redes sociais (algumas ações não têm sites, apenas perfis em redes sociais), fazer videochamadas, enfim, devem, de forma autônoma, buscar esses contatos e realizar o agendamento das entrevistas.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

2. Revisite com os estudantes os conhecimentos que eles já possuem sobre a elaboração de roteiros de entrevistas, prática trabalhada anteriormente ao longo da Formação Geral Básica, e retome o objetivo da entrevista e a necessidade de se atentarem a pontos que os ajudem a alcançar tal objetivo. Observe o quadro a seguir.

Pontos importantes para a estruturação do roteiro e da entrevista

- Origem da ação empreendedora, considerando motivações, experiências transformadoras e/ou inspiradoras.
- Contextos e história de vida, tanto no âmbito pessoal como da sociedade (pandemia, demissão, influência familiar, crenças e valores, trajetória estudantil e profissional etc.).
- Desafios encontrados para montar a ação.
- Competências que precisou desenvolver.
- Ajudas, parcerias e/ou suportes de outras pessoas.
- Erros, acertos e relação com sucesso e fracasso.
- Motivação diária.
- Sustentabilidade do empreendimento.
- Impacto social, cultural e financeiro nas comunidades relacionadas à atuação empreendedora.
- Quais são os próximos passos, visão de futuro.

Avaliação em processo

Considerando a avaliação processual, combine previamente com os estudantes o uso de critérios avaliativos para o processo de produção das entrevistas, considerando desde os conceitos estruturantes relacionados ao empreendedorismo até a análise das entrevistas, incluindo tanto a própria observação dos estudantes para a autoavaliação quanto os objetivos alcançados, de modo que eles possam, assim, examinar seus desempenhos e autorregular suas aprendizagens.



DESENVOLVIMENTO

3. Com os roteiros elaborados, lembre aos estudantes algumas condições relacionais para a realização das entrevistas, sejam elas presenciais, sejam virtuais. Considerando que os grupos poderão entrar em contato com diferentes jovens ou ações empreendedoras, as possibilidades para a situação de entrevista também se tornam amplas, podendo ser um convite para ir à escola, uma videochamada, um telefonema, uma troca de e-mails etc. Além disso, as disponibilidades para a realização desse momento de diálogo podem variar, por isso, é necessário que você, docente, acompanhe e preste suporte durante a organização do tempo destinado para a realização das entrevistas, bem como para as análises que os estudantes farão dessas conversas.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

4. Após a realização das entrevistas, de acordo com o que foi pactuado previamente com os estudantes, procure mediar dois momentos:
- **Momento pessoal, reflexivo e emotivo:** tempo para os estudantes registrarem quais sentimentos, ideias e reflexões foram mobilizados. Como ocorreu anteriormente em outras etapas, neste momento, eles devem fazer uso de registros pessoais (diário de bordo, portfólio impresso ou digital etc.), mesmo que tenham chegado a ele passando por momentos coletivos de troca de ideias sobre a entrevista. Nesse registro, todos também devem colocar o que aprenderam, considerando qualquer aspecto da experiência vivida.
 - **Momento didático:** oportunidade para que os grupos realizem o fechamento do processo das entrevistas e tenham um registro organizado que servirá como base para a finalização da etapa, quando produzirão textos multimodais coletivos. Nesse momento, os grupos devem analisar e organizar as informações coletadas sobre contextos, histórias e perfis dos jovens empreendedores entrevistados, de forma a relacioná-las com as habilidades e competências anteriormente aprendidas. A organização também deverá ocorrer em relação aos objetivos alcançados pelo grupo, como parte do processo autoavaliativo pactuado no início da etapa, por isso, um quadro investigativo como “sei, quero saber, aprendi” pode ser utilizado.

Eixos estruturantes em ação

O processo de análise das entrevistas é uma situação na qual é possível aos estudantes analisar o discurso dos jovens empreendedores, não apenas em seu conteúdo, mas também como identificação com a própria ação empreendedora, considerando contexto, histórias e origens. Além dos diálogos durante a entrevista, imagens, vídeos, áudios ou outras linguagens com que tenham contado podem ser objeto de atenção dos estudantes, de modo a aprofundar o que podem saber sobre o entrevistado e o perfil dessa pessoa (habilidade EMIFLGG02, do eixo Investigação científica). Vale destacar, também, o desenvolvimento das habilidades EMIFLGG05, do eixo Processos criativos, e EMIFLGG11, do eixo Empreendedorismo, as quais estão relacionadas à seleção e à mobilização dos recursos criativos e das linguagens para participação e desenvolvimento de processos e projetos pessoais e criativos. Quando os estudantes se deparam com a necessidade de construir banners, pôsteres, autorretratos ou performances corporais, eles estão, justamente, desenvolvendo essas habilidades mencionadas, pautando-se, concomitantemente, no aprofundamento de conhecimentos relativos ao empreendedorismo.

SISTEMATIZAÇÃO

5. Para finalizar esta etapa, oriente os estudantes a compartilhar as aprendizagens por meio de textos multissemióticos e multimodais. Uma forma de organizar o que vai compor os textos é por meio da elaboração de um roteiro ou um mapa mental que indique, de forma concisa, as aprendizagens a serem expostas. Assim, com foco na produção de textos multissemióticos e multimodais (banner, pôster, vídeo), os estudantes fazem a transposição das aprendizagens construídas nas entrevistas com os jovens empreendedores para comunicar e compartilhar com os demais colegas suas aprendizagens e experiências, constituindo um momento de construção coletiva do conhecimento fundamental para que cada estudante tenha mais elementos para pensar sobre si mesmo. Por



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

isso, esses textos devem considerar que o interlocutor precisa dialogar, pessoalmente, com as aprendizagens compartilhadas, o que passa por estabelecer uma relação não apenas no plano racional, mas no emocional também.

Esta situação didática contribui para concretizar os momentos que você mediu anteriormente, ao mesmo tempo que possibilita aos estudantes se aprofundarem nesses tipos de textos e, com isso, se apropriarem um pouco mais do que aprenderam, já que terão que refletir, sintetizar e comunicar esses aprendizados.

Avaliação em processo

Tendo como referência o processo de aprendizado e as expectativas do módulo, considere que os textos multimodais coletivos construídos no percurso devem ser criados a partir de critérios preestabelecidos com os grupos. Converse com os estudantes sobre quais são os critérios avaliativos, os critérios de análise, os elementos textuais, o rigor conceitual e os elementos que serão usados e avaliados, evidenciando, nesse diálogo com a turma, o aprofundamento dos usos das práticas de linguagens.

6. É importante que cada grupo, de acordo com as habilidades, os interesses, a criatividade e a aprendizagem de seus participantes, selecione o texto multimodal mais adequado para comunicar os aprendizados, com o objetivo de explorar as potencialidades da linguagem utilizada. Para isso, promova momentos de reflexão dos estudantes quanto a essa escolha. Você pode, inclusive, ter essa seleção como critério de avaliação.
7. Depois do compartilhamento das produções, os estudantes finalizam as duas primeiras etapas tendo ampliado seus conhecimentos sobre o empreendedorismo e suas competências e experiências. Eles também desenvolveram habilidades de selecionar e mobilizar, criativa e colaborativamente, linguagens na construção dos projetos. Esses saberes serão a base para o desenvolvimento da etapa 3, quando os jovens precisarão analisar os aprendizados adquiridos para elaborar descrições de perfis empreendedores, destacando as competências envolvidas e relacionando-as a si mesmos, em um movimento de autorreflexão. Os estudantes também precisarão lançar mão do que aprenderam sobre empreendedorismo social e cultural para se manifestarem criativa e criticamente, por meio de práticas autodescritivas, quanto às próprias potencialidades e aos interesses individuais nesse aspecto do mundo do trabalho.



ETAPA 3: COMO ME VEJO FRENTE A UM PERFIL EMPREENDEDOR?

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

ACONTECE NA ETAPA

- Análise e elaboração de descrições de perfis empreendedores voltados para a ação cultural e/ou social.
- Estabelecimento de relação das competências de perfis empreendedores com os próprios interesses.
- Uso crítico e criativo das linguagens, em práticas como autorretrato, textos poéticos e performances corporais, para expressar potencialidades.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Inicialmente, os estudantes fazem a descrição dos perfis dos jovens empreendedores entrevistados na etapa 2 e a relação desses perfis com as competências empreendedoras aprendidas. Depois, com base no que avaliaram de si mesmos em relação às competências empreendedoras descritas nos perfis empreendedores, fazem o uso crítico e criativo das linguagens para comunicar como se veem nessa relação.



PONTO DE PARTIDA

1. Esta etapa tem um foco mais pessoal e individual no processo do módulo, pois traz para o estudante um momento de reflexão sobre a relação da temática empreendedora e do aprendizado ocorrido até então, dentro da perspectiva de vida e dos interesses do próprio estudante, podendo ter, inclusive, uma intersecção com o projeto de vida.

Inicialmente, e ainda em grupos colaborativos (sugerimos a manutenção dos mesmos grupos), peça aos estudantes para elaborarem análises sobre os textos feitos nas etapas anteriores, com a intenção de identificar os perfis empreendedores pesquisados. Os estudantes têm elementos teóricos (estudo sobre empreendedorismo), práticos (informações das entrevistas) e reflexivos (textos elaborados por eles mesmos) para traçar esses perfis.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

2. Uma condição essencial que deve ser considerada na análise e na elaboração da descrição do perfil de cada grupo é a relação com as competências empreendedoras. Possivelmente, pelo conteúdo das entrevistas e pelas histórias de vida dos jovens entrevistados, os estudantes identificarão pontos convergentes e divergentes na elaboração do perfil do jovem empreendedor de cada grupo. Para além dessas orientações, estabeleça com os estudantes alguns critérios, de modo que eles façam parte desse primeiro olhar sobre a questão: “Quem são os jovens empreendedores amazônidas?”. Eles podem fazer uso das anotações dos registros individuais ao longo do módulo, trazendo, por exemplo, o que registraram no momento pessoal, reflexivo e emotivo; e podem rever os textos multimodais, ou seja, estabelecer os critérios, juntamente com você, sobre como descrever esses perfis empreendedores.



DESENVOLVIMENTO

3. Com os perfis descritos pelos grupos, convide cada estudante a refletir e sobre aquilo com que mais se identifica e com que menos se identifica com relação a esses perfis, considerando as competências envolvidas. O objetivo é que todos os estudantes tenham um momento para pensar sobre suas próprias características, habilidades e perspectivas e seus interesses, ampliando a sua visão a partir do olhar para o outro. Explique que esse exercício reflexivo permite identificar competências que já possuem e reconhecer outras que identificam valor e queiram desenvolver. Essas reflexões devem ser registradas (por escrito, vídeo, áudio etc.) pelos estudantes, como um rascunho para o próximo momento.

4. A etapa final do módulo tem como objetivo que os estudantes identifiquem questões sobre si mesmos e expressem suas potencialidades, valendo-se de usos críticos e criativos das linguagens, em práticas como autorretrato, textos poéticos e performances corporais, escolhendo qual linguagem será melhor para suas intenções comunicativas. Se um estudante, por exemplo, deseja comunicar um profundo engajamento com pautas sociais relacionadas à cultura indígena e se considera uma pessoa que toma iniciativa, com habilidades voltadas para a dança, mas com dificuldade em redigir textos, ele pode escolher uma performance com dança em vez de um poema.

Diálogos Amazônicos

Você pode utilizar o vídeo [Arte Indígena Contemporânea - Ep. 3: Uýra Sodoma | Instituto Cultural Vale | YouTube](#) como forma de exemplificar e/ou refletir sobre a linguagem artística, em uma proposta de apreciação, análise e discussão sobre esse material. O vídeo apresenta a artista Uýra Sodoma, que trabalha no campo da performance e da fotoperformance. Em suas obras, ela une ancestralidade e paisagens naturais, tendo o corpo como suporte, na direção de debates sobre realidades desconhecidas ou apagadas pelo processo de colonização.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

5. Pode ser que seja necessário destinar parte do tempo para alguma oficina ou laboratório de experimentação, pensando no interesse dos estudantes que não dominam uma linguagem que possam querer usar.

Eixos estruturantes em ação

Esta etapa final do módulo mobiliza, intencionalmente, a habilidade EMIFLGG05, do eixo Processos criativos, quando os estudantes se valem do uso crítico e criativo das linguagens, em práticas artísticas, com o objetivo de expressar suas potencialidades em relação às competências empreendedoras.



SISTEMATIZAÇÃO

6. Cada estudante poderá fazer sua escolha para se expressar e, por isso, você terá múltiplas linguagens para ler e avaliar. É importante, portanto, que no processo de criação e execução dos estudantes, você desenvolva com a turma critérios que ajudem na avaliação dos processos e resultados.
7. Por fim, organize com os estudantes a exposição de suas produções, de modo a compartilhá-las com a comunidade escolar. Essa mostra pode ocorrer em um evento já existente da escola, em uma situação específica ou até mesmo de forma virtual (redes sociais, blogs etc.). O importante é dar um sentido comunicativo para tais produções.

Avaliação em processo

Lembre-se de indicar à turma, desde o Ponto de partida, ferramentas para o registro, tanto dos critérios das ações e dos produtos dentro da situação de aprendizagem (rubricas), quanto de reflexões mais subjetivas sobre as autoanálises elaboradas por eles durante o processo de pesquisa sobre perfis e competências empreendedoras (diário de bordo). Essa estratégia pode potencializar o engajamento dos estudantes no diálogo durante sua mediação nas etapas, bem como apoiar as avaliações das múltiplas linguagens utilizadas. Saiba mais sobre elas na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#).



REFERÊNCIAS

ARTE indígena contemporânea - ep. 3: Uýra Sodoma. Produção: Instituto Cultura Vale. [S. l.], 2022. 1 vídeo (29 min 41). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-7Tbfit2Ftyo>. Acesso em: 7 mar. 2023.

EMPREENDEDORISMO social: dois amazonenses são reconhecidos pela Ashoka, ONG internacional. **18 Horas**, [Manaus], 31 dez. 2021. Disponível em: <https://18horas.com.br/amazonas/sete-jovens-transformadores-da-amazonia-sao-reconhecidos-pela-ashoka-por-empreendedorismo/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

G1 Amapá; Rede Amazônica. Amapá tem maior crescimento do país na criação de empresas em meio à pandemia. **G1**, Macapá, 28 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/09/28/amapa-tem-maior-crescimento-do-pais-na-criacao-de-novas-empresas-em-meio-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 7 mar. 2023.

MACAPÁ sobe 29 posições no ranking de cidades empreendedoras. **Diário do Amapá**, Amapá, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/macapa-sobe-29-posicoes-no-ranking-de-cidades-empendedoras/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

MUDAMOS nós mesmos para mudar nossa realidade. **Portal Engaja Mundo**, [s. l., 2019]. Disponível em: <https://engajamundo.org/pt/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

NOGUEIRA, Janylle. Governo realiza ações de empreendedorismo para mulheres do conjunto Macapaba. **Portal do Governo**, [Macapá], 11 jun. 2022. Disponível em: <https://www.amapa.gov.br/noticia/1106/governo-realiza-acoes-de-empendedorismo-para-mulheres-do-conjunto-macapaba>. Acesso em: 7 mar. 2023.

O NOSSAS impulsiona o ativismo solidário e democrático no Brasil. **Portal Nossas**, [s. l., 201-?]. Disponível em: <https://www.nossas.org/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

RIBEIRO, Mônica. Jovem empreendedor da Amazônia é único brasileiro em lista de 30 lideranças que se destacam em sustentabilidade no planeta. **Conexão Planeta**, [s. l.], 2 jul. 2020. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/jovem-empendedor-da-amazonia-e-unico-brasileiro-em-lista-de-30-liderancas-que-se-destacam-em-sustentabilidade-no-planeta/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SANTIAGO, Henrique. Empresa de entregas em favelas faz fusão para chegar a 5.000 comunidades. **UOL**, São Paulo, 16 jun. 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/06/16/favela-llog-entrega-favelas-brasil.htm>. Acesso em: 7 mar. 2023.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - JUVENTUDES EMPREENDEDORAS

SANTIAGO, Henrique. Piada na internet, bar pé na areia em São Paulo fatura R\$ 2 milhões por mês. **UOL**, São Paulo, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/31/bar-pe-na-areia-estacao-sp.htm>. Acesso em: 7 mar. 2023.

THE POWER of youth in action. **Portal Global Shapers Community**, [s. l., 201-?]. Disponível em: <https://www.globalshapers.org/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

UNIÃO EUROPEIA. Joint Research Center da Comissão Europeia. **ENTRECOMP**: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo. Tradução de Sara Dias-Trindade, José António Moreira e Jacinto Jardim. Disponível em: https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB_ENTRECOMP_FINAL.pdf. Acesso em: 7 mar. 2023.





itinerariosamazonicos.org.br

